

Sobre o cancro da mama triplo negativo

Este tipo de cancro da mama, embora menos comum, correspondeu a cerca de

15-20%¹

dos 2 milhões de novos casos de cancro da mama registados a nível mundial²



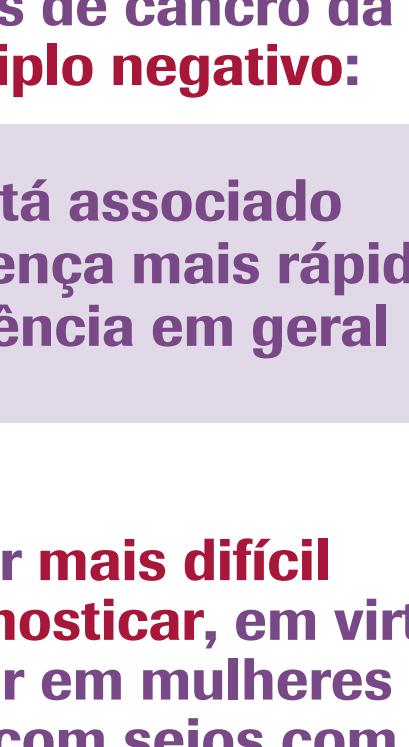
A literatura médica mostra que a primeira menção a **cancro da mama triplo negativo** ocorreu em Outubro de 2005³

Quem é afetado?

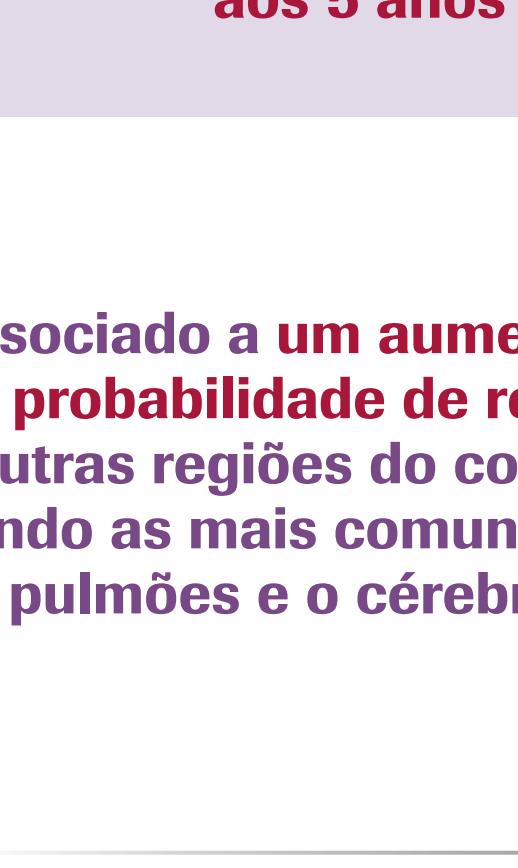
O cancro da mama triplo negativo é mais comummente diagnosticado em mulheres:



Com idades inferiores a 40 ou 50 anos⁴



Afro-americanas ou hispânicas^{4,5}



Com história familiar de cancro da mama⁶



Que têm uma mutação do gene **BRCA1**⁶

Existe uma grande necessidade médica não atendida

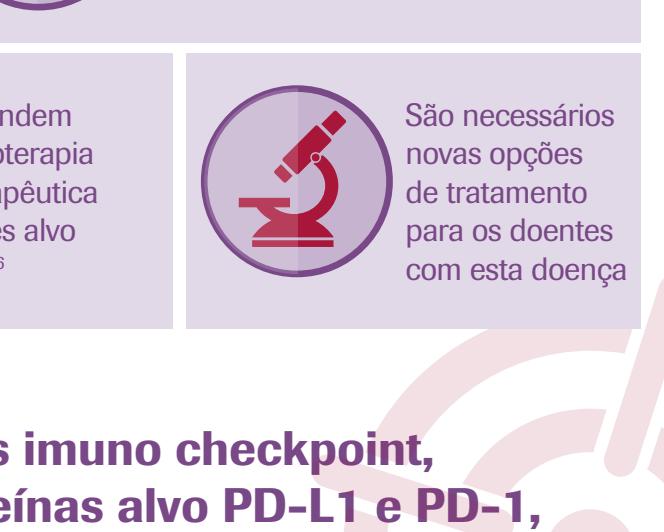
Comparado com outras formas de cancro da mama, o cancro da mama triplo negativo:

É mais agressivo⁷, está associado a uma progressão de doença mais rápida e com menor sobrevivência em geral



Pode ser mais difícil de diagnosticar, em virtude de surgir em mulheres mais jovens, com seios com tecido mamário mais denso e para as quais a mamografia de rotina ainda não é recomendada⁸

Associado a menos sobrevivência aos 5 anos após o diagnóstico⁹



Associado a um aumento da probabilidade de recaída noutras regiões do corpo¹⁰, sendo as mais comuns os pulmões e o cérebro³.

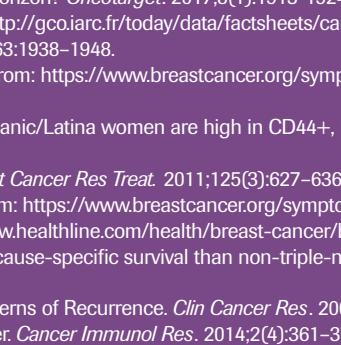
A ciência do cancro da mama triplo negativo

Denominado de "triplo negativo" porque os três tipos de receptores mais comuns e associados ao crescimento das células tumorais do cancro da mama não estão presentes neste tipo de tumor^{10,11}:

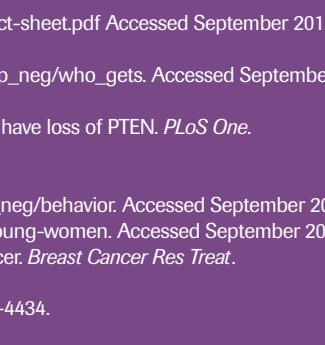
Receptores hormonais positivos



Receptores do HER 2 positivo



Triple negativo



Célula tumoral

PD-L1

Célula T

Algumas células do cancro da mama triplo negativo podem expressar uma proteína chamada PD-L1 (Programmed death-ligand 1), que permite às células tumoras escaparem à vigilância do sistema imunitário

Os desafios de tratar cancro da mama triplo negativo

Doenças com cancro da mama triplo negativo metastático têm piores resultados clínicos

Sem tratamento clínico padronizado ao nível mundial

A quimioterapia é a principal opção de tratamento⁶

Não respondem à hormonoterapia nem à terapêutica com agentes alvo anti-HER2⁶

São necessários novas opções de tratamento para os doentes com esta doença

Os inibidores dos imuno checkpoint, dirigidos às proteínas alvo PD-L1 e CD-11, podem representar uma potencial nova opção de tratamento para os doentes com cancro da mama triplo negativo.¹¹

Referências:

1. Yao H et al. Triple-negative breast cancer: is there a treatment on the horizon? *Oncotarget*. 2017;8(1):1913-1924.

2. Breast Cancer Factsheet. World Health Organisation. Available from: <http://go.iarc.fr/today/data/factsheets/cancers/20-Breast-fact-sheet.pdf> Accessed September 2018.

3. Foulkes WD et al. Triple-Negative Breast Cancer. *N Engl J Med*. 2010;363:1938-1948.

4. Who Gets Triple Negative Breast Cancer? BreastCancer.org. Available from: https://www.breastcancer.org/symptoms/diagnosis/trip_neg/who_gets. Accessed September 2018.

5. Wu Y et al. Triple negative breast tumors in African-American and Hispanic/Latina women are high in CD44+, low in CD24+, and have loss of PTEN. *PLoS One*. 2013;8(10):e8259.

6. Pal SK et al. Triple negative breast cancer: unmet medical needs. *Breast Cancer Res Treat*. 2011;125(3):627-636.

7. What is Triple-Negative Breast Cancer? BreastCancer.org. Available from: https://www.breastcancer.org/symptoms/diagnosis/trip_neg/behavior. Accessed September 2018.

8. Breast Cancer in Young Women. Healthline. Available from: <https://www.healthline.com/health/breast-cancer/breast-cancer-in-young-women>. Accessed September 2018.

9. Li X et al. Triple-negative breast cancer has worse overall survival and cause-specific survival than non-triple-negative breast cancer. *Breast Cancer Res Treat*. 2016;161(2):279-287.

10. Dent R et al. Triple-Negative Breast Cancer: Clinical Features and Patterns of Recurrence. *Clin Cancer Res*. 2007;13(15 pt.1):4429-4434.

11. Mittendorf EA et al. PD-L1 Expression in Triple Negative Breast Cancer. *Cancer Immunol Res*. 2014;2(4):361-370.

*Ref - World Health Organization: http://publications.cancerresearchuk.org/downloads/product/CS_REPORT_WORLD.pdf [Accessed October 2015]